

## CARTAS PEDAGÓGICAS: O INÉDITO-VIÁVEL DO LEGADO DE PAULO FREIRE

*Micheli Silveira de Souza*

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim  
micheli.souza@acad.pucrs.br*

*Eixo VII: Ciências Humanas*

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo colaborar para compreensão acerca das Cartas Pedagógicas como instrumento formativo e metodológico promotor de diálogo, numa concepção freireana. Carta Pedagógica é uma expressão cunhada por Paulo Freire para definir a modalidade de escrita utilizada por ele em diversas situações comunicativas e que está presente em cinco de seus livros. Este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e utiliza a técnica bibliográfica. A intenção desse trabalho é divulgar as Cartas Pedagógicas e suas potencialidades críticas-reflexivas. Contribuindo assim, para a circulação de conhecimento científico e para a continuidade e reinvenção do legado de Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Carta Pedagógica. Cartas de Paulo Freire. Legado de Paulo Freire.

### Introdução

Paulo Freire importante educador e pensador da educação tem muito a contribuir para transversalidade da ciência, tecnologias e inovações para o planeta, tema desse evento, se partirmos de sua leitura de mundo e das suas ideias de uma educação crítica, libertadora, emancipatória para todas e todos.

No recorte escolhido, nesse momento, se encontra nas Cartas Pedagógicas<sup>1</sup> muito difundidas nos últimos anos por estudiosos/as do legado freireano, mas ainda assim se apresenta como um campo fértil nas pesquisas e estudos freireanos. Carta Pedagógica é a modalidade de escrita inaugurada pelo próprio Paulo Freire que escreveu inúmeras comunicações pessoais, formais, profissionais e também livros em forma de Cartas Pedagógicas. Segundo Vieira (2018), as Cartas Pedagógicas estão presentes em cinco de suas obras, são elas: *Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo* (1979); *Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais* (1980); *Professora sim, tia não:*

<sup>1</sup> Aceitamos a sugestão de Freitas (2018) para grafar “Carta Pedagógica” em maiúsculo como forma de valorizar e dar visibilidade ao legado de Paulo Freire. E, pelo mesmo motivo, optamos por grafar “freireano/a” com “e” conforme sugerido por Nita Freire.

*cartas a quem ousa ensinar* (1993); *Cartas a Cristina: reflexões sobre a minha vida e minha práxis* (1994); e *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (2000).

As Cartas Pedagógicas nascidas da leitura de mundo e da concepção freireana se apresentam como instrumento promotor, provocador de diálogo. Não são apenas cartas, pois estão encharcadas de intencionalidade, de vontade de ensinar e aprender com o outro, por tanto de pedagogia. Nas palavras de Isabela Camini (2012 p. 79-80) “uma carta pedagógica precisa estar grávida de pedagogia”.

Conhecer, estudar, pesquisar, ler e escrever Cartas Pedagógicas nos permite ampliar nosso encontro com o outro e nos mostra que não é apenas através do novo ou do virtual, que podemos inovar, criar e recriar. As Cartas Pedagógicas hoje também se adaptaram ao uso da tecnologia devido à imediatidade que os tempos atuais nos exigem. Escritas à mão ou não, as cartas não deixam de ser Cartas Pedagógicas simplesmente pelo fato de serem digitadas em editores de texto no computador e enviadas através de e-mail ou redes sociais. Uma Carta Pedagógica não é somente forma, mas também conteúdo. O importante é preservar sua intencionalidade pedagógica. Trataremos mais sobre esse aspecto na continuidade desse texto.

### **Cartas Pedagógicas um inédito-viável freireano**

Na concepção antropológica de Freire temos a ideia do inacabamento do ser humano. Conscientes de nosso inacabamento e frente as mais diversas situações-limites que a vida nos apresenta buscamos Ser Mais e é através do inédito-viável dos nossos sonhos e utopias que ganhamos força. Força para refletir, agir e não aceitar que as coisas são assim por que devem ser assim ou por que essa seja a vontade de Deus. Ana Maria Araújo Freire, Nita Freire, (2018, p. 264) escreve que:

O inédito-viável nos diz, claramente, que não há reino do definitivo, do pronto e do acabado, do nirvana da certeza e da inquietude perfeita dos sonhos possíveis. Ele se nutre da inconclusão humana, não tem um fim, um termo definitivo de chegada. É sempre, pois devenir, pois alcançado o inédito-viável pelo qual sonhamos e lutamos, dele mesmo, já não mais um sonho que seria possível, mas o sonho possível realizando-se, a utopia alcançada, ele faz brotar outros tantos inéditos viáveis quantos caibam em nossos sentimentos e em nossa razão ditada pelas nossas necessidades mais autênticas.

A partir desse pressuposto anunciamos aqui as Cartas Pedagógicas como um inédito-viável no qual Freire ousou ir além do alcance comunicativo das cartas e acrescentou a elas a intencionalidade e a amorosidade anunciando assim uma profunda forma de dialogar e ensinar-aprender com todos/as a qualquer tempo. O impossível é o que ainda não foi criado! E

Freire foi um inventor, criador de muitos conceitos e palavras entre elas criou a expressão Cartas Pedagógicas, que sorte a nossa!

Como já foi dito anteriormente as Cartas Pedagógicas tem caráter fortemente pedagógico, dialógico e são testemunha da vida e da obra de Paulo Freire para educação brasileira e mundial. Freire escreveu cinco livros em forma de Cartas Pedagógicas ou com a presença delas, mas foi somente no livro publicado após a sua morte que surge a expressão “carta pedagógica”. Devemos agradecer a Nita Freire que organizou os últimos escritos de Freire em forma do livro intitulado *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (2000). Pois, foi num desses escritos que Freire cunhou esta expressão para definir a sua forma “tão querida” de dialogar e afetar o outro sempre com a amorosidade sem perder a rigorosidade, outra especialidade de Freire.

A carta, como um instrumento que exige pensar sobre o que alguém diz e pede resposta, constitui o exercício do diálogo por meio escrito. Por isso, referir-se às cartas pedagógicas implica referir-se ao diálogo, um diálogo que assume o caráter de rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento; um diálogo que exercita a amorosidade, pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso. (VIEIRA, 2018, p.75)

Isabela Camini (2012, p.79), entende que “uma carta, que se proponha a ser pedagógica, deva conter cunho pedagógico, isto é, essencialmente seja portadora de conteúdo, de metodologia popular, de uma intencionalidade formativa e informativa [...]”. Uma das perguntas que podem ser feitas é: Afinal, o que é ou como se caracteriza uma Carta pedagógica? Nos últimos anos estudiosos/as do legado de Freire têm usado a escrita e a troca de Cartas Pedagógicas criando diferentes inédito-viáveis nas suas práticas em diferentes campos educacionais.

Os exercícios de escrever, ler e pesquisar Cartas Pedagógicas como um instrumento metodológico e formativo vem sendo objeto de estudo por pesquisadoras/es do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros, que estão se dedicando a construir propostas interdisciplinares, em diferentes contextos, contribuindo com os estudos sobre Cartas Pedagógicas para continuidade e reinvenção do legado freireano. Um campo fértil com um potencial enorme para espaços escolar e não-escolares perpassando as diferentes áreas do conhecimento. (SOUZA, 2021,p.124)

Como forma de ilustrar e sulevar novas pesquisas, porém sem a pretensão de nomear aqui tudo o que vem sendo criado e recriado sobre esse tema, destacamos os trabalhos das educadoras pesquisadoras: Ana Lúcia Souza de Freitas (2018, 2020) e Fernanda Paulo (2020). Ao me somar a elas e tantas outras e outros no compromisso de seguir pensando sobre Cartas Pedagógicas, aliás, é sobre isso que venho me debruçando na tessitura do projeto de pesquisa

e futura dissertação no Mestrado Profissional em Educação (UFFS/Campus Erechim) com a orientação do professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira.

Ana Lúcia Souza de Freitas (2020) tem se dedicado principalmente, nos últimos anos, às Cartas Pedagógicas como instrumento formativo-metodológico na universidade e como modalidade de escrita trabalhos em eventos acadêmicos. Seu livro *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire* conta um pouco sobre suas andarilhagens como educadora freireana e traz exemplos de Cartas Pedagógicas que foram inscritas e apresentadas em eventos acadêmicos. Sendo assim, a autora

abre sua escrita com uma Carta Pedagógica, uma carta-convite, onde os destinatários são suas/seus futuras/os leitoras/es com a finalidade de convidar à leitura e com o “desejo que o ato de ler seja percebido como forma de encontro e “provocação” ao diálogo sobre o conhecimento produzido nas andarilhagens [...]” (FREITAS, 2020, p.15) ao longo dos anos construindo e participando do Fórum Paulo Freire. [...] A obra está organizada em duas partes: a primeira parte composta por um dossiê das aprendizagens dividida em três capítulos onde a autora traz “provocações” que convidam ao diálogo sobre o conhecimento e reinvenção do legado de Paulo Freire, considerando suas contribuições para a formação com educadoras/es pesquisadoras/es” (FREITAS, 2020, p. 20); a segunda parte intitulada Cartas Pedagógicas e outros registros de uma experiência em processo constituída por trinta publicações realizadas para a participação nas edições do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. (SOUZA, 2021, p.122)

Desse modo, Freitas (2018, p.04) afirma que:

a compreensão sobre o potencial (trans)formador da escrita exercida por meio da elaboração de Cartas Pedagógicas e a convicção de que este pode ser um caminho para que se estabeleça uma nova relação subjetiva com a escrita, recuperando o prazer de escrever. Importa enfatizar a compreensão de Paulo Freire a este respeito, ou seja, não se trata apenas de um prazer pessoal, mas também da tarefa política de exercer a escrita como ação política, considerando-a também como uma forma de luta por “sonhos possíveis”.

Fernanda Paulo e Ivo Dickmann (2020) publicaram juntos o livro intitulado *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. Esse livro faz parte de um projeto que analisou um material inédito de cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão, grande nome da Educação Popular brasileira e latino-americana.

Tanto Brandão como Paulo Freire, autores a quem nos filiamos na concepção de Educação Popular, possuem na sua trajetória teórico-prática Cartas Pedagógicas que estabelecem diálogo com autores de-coloniais. [...] De partida, dois fundamentos epistêmico-metodológicos se fazem presentes nas cartas, ambos coerentes com a concepção de Educação Popular: a dialogicidade e participação. (PAULO; DICKMANN, 2020, p.20-21)

Corroboramos com Paulo e Dickmann (2020, p.31) que, “engajar-se é uma característica de quem escreve cartas pedagógicas. Daí a Carta Pedagógica ser um instrumento de luta, podendo servir de fundamento para a continuidade da concepção de Educação Popular [...]”.

A partir da prática de escrever e pesquisar sobre Cartas Pedagógicas, o grupo de Grupo de Pesquisa Formação de Professores e de Gestores e Práticas Pedagógicas (FPGPP) vinculado ao Mestrado Profissional em Gestão Educacional (MPGE) da UNISINOS, com a coordenação da professora Dr. Ana Lúcia Souza de Freitas elencou alguns dos principais elementos que podem orientar, sem engessar, a escrita de uma Carta Pedagógica, são eles: destinatário/a individual ou coletivo real ou imaginário, escrita aberta ao diálogo, questionamento/s, problematização, conteúdo e forma pedagógicas, saudação final, data e remente. Citações, epígrafes e elementos estéticos também são bem-vindos. Como frisamos diversas vezes o que torna uma simples carta em Carta Pedagógica está na sua intencionalidade dialógica, pedagógica e política. Por tanto, no seu alcance ao afetar pessoas com amorosidade sem perder com o compromisso com a rigorosidade necessária na construção de uma educação Libertadora.

### **Considerações Finais**

A partir dessa reflexão, reiteramos os pressupostos da Educação Popular, de matriz freireana, e realizamos o convite para que outros/as venham a se encorajar a escrever Cartas Pedagógicas promotoras de diálogos freireanos, portanto diálogos crítico-reflexivos. Inspirados/as em recriar o legado de Paulo Freire a partir de inéditos-viáveis sejam eles por meio de Cartas Pedagógicas ou por tantos outros meios e práticas que possibilitem e fortaleçam o esperançar na educação libertadora.

Nos limites desse texto buscamos apresentar as Cartas Pedagógicas como instrumento formativo-metodológico, apontar algumas de suas características e usos, mas principalmente sugerir caminhos por onde andarilhar para conhecer mais sobre Cartas pedagógicas e o convite para pesquisar, ler e escrever Cartas Pedagógicas contribuindo para a visibilidade e importância desse inédito-viável de Freire.

Que possamos seguir acreditando e lutando para que o conhecimento científico e a pesquisa possam chegar a todos e todas por meio da educação. Para que juntos com outros setores da sociedade, a educação possa contribuir para um mundo mais justo e sustentável.

## Referências

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre a minha vida e minha práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais**. República de São Tomé e Príncipe: Ministério de Educação e Desportos, São Tomé, 1980. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:80/xmlui/handle/7891/1160> Acesso: 10 maio de 2020.

\_\_\_\_\_. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Editora Olho d'Água, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Inédito viável (verbetes). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 263-265.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora**: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. 1. ed.- São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poiesis & Poiética Casa Publicadora, 2020.

\_\_\_\_\_. Carta sobre Cartas Pedagógicas: compartilhando experiências sobre a formação de professores/as e de gestores/as. In: **Anais do II Congresso Internacional Paulo Freire: o Legado Global**, 2018, Belo Horizonte. [recurso eletrônico]. Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/freire-globalconference-2018/papers/carta-sobre-cartas-pedagogicas%3A-compartilhando-experiencias-sobre-a-formacao-de-professores/as-e-de-gestores/as> Acesso em: 12 set. 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. (orgs.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. Chapecó: Livrológica, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2).

SOUZA, Micheli Silveira de. Andarilhagens com e por cartas pedagógicas: uma resenha. **Gavagai**: Revista Interdisciplinar de Humanidades/Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. – vol. 8, n. 1, jan./jun. 2021, p.121-125. Erechim, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/issue/view/151/60> Acesso em: 12 set. 2021.

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas (verbetes). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 75-76.